ANO 2.° LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1922 N.° 370

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

A ASSISTENCIA PUBLICA

O sr. ministro do Trabalho visitou ha dias diversas casas de caridade que estão debaixo da tutela da Assistencia Publica e verificou —li-o nos jornais—deficiencias nos serviços e, em algumas, quasi criminosas negligencias. Não sei, até agora, se o sr. dr. Vasco Borges adoptou as providencias necessarias para pôr termo aos abusos que presenciou ou se as coisas coutinuam no mesmo pé, como é de uso na nossa terra, após o primeiro impulso de irritação. Se assim é, urge que s. ex.ª remodele desde já, ouvindo o sr. Provedor da Assistencia Publica, que é pessoa de alta competencia e criterio justo, aqueles serviços que andam dispersos pela cidade, pondo á frente de cada casa ou instituto homens de saber — eu, se fosse ministro, daria a preferencia desse encargo a medicos—mas, sobretudo, homens de qualidade e de consciencia.

Ha, em Portugal, uma grande, favoravel tendencia para fazer o bem. Gente de bom quilate, almas estreladas de bondade, estendem veladameute e carinhosamente a sua mão sobre os males e os infortunios; enxugam muita lagrima; dão o pão a muita boca faminta; vestem os nús; ensinam as crianças; amparam os primeiros passos dos que vêm ao mundo e os ultimos, volitantes passos dos que estão já á beira da sepultura.

E' vasta e densa a rêde de caridade e de filantropia particular que se estende por todo o país,—com abnegações ignoradas, sacrificios de vida e de saude, beleza intima e moral que daria uma pagina admiravel e emocionante num privilegio dos altos feitos do coração.

E' triste, deploravel que ao lado deste belo esforço em que comungam tantas obras, o Estado não consiga impor-nos seus estabelecimentos aquela disciplina e aquela formosa harmonia absolutamente indispensaveis no funcionamento dos institutos de caridade, quer sejam consagrados ao amparo e protecção de velhos e crianças, quer tenham por fim a educação moral e profissional dos desamparados.

Porque não cria o sr. ministro do Trabalho, aproveitando a virtude e o desejo de bem fazer deste grande povo,—povo admiravel, que está dando ao mundo a prova da sua maxima força!—a *Casa de Beneficencia*, sob o alto patronato da excelsa esposa do senhor Presidente da Republica, em que se reunam todos os bemfeitores e bemfeitoras com o fim de coordenar os seus esforços? Seria uma especie de Casa-Mãe, de onde irradiariam todos os ramos da frondosa arvore do altruismo, cobrindo os miseraveis e os desprotegidos que fórmam a pavorosa Legião da Fome.

José Sarmento

EM TERRAS DE SANTA CRUZ

A primeira missa campal realizada no Brasil

UMA neta de Ramalho Ortigão, a menina Maria Elisa, foi quem ofereceu aos nossos aviadores, ao desembarcarem no Rio de Janeiro, o pão e o sal, simbolo da hospitalidade.

O mestre das *Farpas* e da *Holanda*, que tão contrario era ao que ele denominava *auto-imobilismo* — maneira pitoresca de denunciar o nosso culto da preguiça—se fosse vivo, não deixaria de celebrar, com a sua prosa, cheia de vida, côr e movimento, o *raid* Lisboa-Rio de Janeiro.

Quiz a sorte que alguem do seu sangue bem português e do seu espirito bem desempoeirado—uma creança de 5 anos — o representasse, quando Portugal vivia um momento de gloria.

Não podia Ramalho Ortigão encontrar melhor mensageiro, porque só a inocencia seria capaz de traduzir, sem palavras, a alegria rutila do seu verbo, rico de imagens.

* * *

CONTINÚA a baixar a natalidade em França. A Aliança Nacional não se cansa de distribuir brochuras e oferecer premios aos matrimonios, para que criem muitos meninos. O resultado é mesquinho. Os franceses, que tão bem se bateram durante a guerra, agora, que se acham em paz, mostram-se mais prudentes que Ulisses, junto de Calipso. Os alemães multiplicam-se como formigas; eles, com o terror das familias numerosas, dormem as suas noites a fazer calculos sôbre as subsistencias.

* * *

V. DE CARVALHO publicou um *Album Ilustrado* sôbre o *raid* Lisboa-Rio. Trás os retratos de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, com reprodução de autografos dos dois aviadores, de Antonio José de Almeida, Teofilo Braga, Ana de Castro Osorio, Magalhães Lima, general Gomes da Costa, Agatão Lança, Forjaz de Sampaio, Acacio de Paiva, Lidia Carvalho, J. R. Lourenço, A. V. Leal.

* * *

O nosso consul em Vigo, o sr. Vasco Margado, prepara uma exposição de artes, industrias e plantas, acompanhada duma semana de conferencias sobre Portugal que serão feitas por portugueses de prestigio. O diario galego—*Faro de Vigo* ocupa-se do assunto em dois numeros, augurando pleno exito a tão simpatica tentativa de aproximação e intercambio.

* * *

O *Diario de Lisboa* publicou, no sabado, um suplemento que devia ser distribuido gratuitamente, nas ruas da cidade. Houve, porém, quem, em vez de assim fazer, o apregoasse e vendesse a dez centavos. Lastimamos que tal caso se desse, visto que não consentimos em tal.

* * *

ARMANDO de Araujo, inspirando-se no grande feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, publicou um volume — *A Nau do Espaço*, numerosa colecção de sonetos patrioticos que cantam todos os lances da *Bela aventura*. O poeta consegue manter-se sempre numa purissima atmosfera, fóra dos maus bafos das paixões mesquinhas.

* * *

O SR. Feliciano da Costa, antes de seguir para Cascais sob prisão, levou a sua gentilesa ao ponto de ir deixar um cartão ao sr. Antonio Maria da Silva.

EM Melo, terra da sua naturalidade, foi inaugurada, na séde do Centro Democratico, uma lapide comemorativa dos muitos serviços prestados pelo saudoso dr. Aquiles Gonçalves aos seus compatricios. A sua memoria ergueu-se dentre neblinas—as do tempo que tudo apaga, menos a fidelidade dos corações amigos.

Vê-se que Aquiles Gonçalves conta dedicações, mesmo alguns anos após a sua morte —o que só honra os que se lembram da sua figura gentil que aliava uma distinção de *gentleman* aos encantos dum espirito que o tedio nunca maculou.

* * *

AINDA desta vês não foi escalado o pico Evereste no Himalaya. A expedição do general Bruce ficou a mais de mil metros abaixo, tendo de desistir, por agora. As mais remontadas e duras neves que cobrem as grandes altitudes terrestres continuam, pois, inacessiveis ao homem. Se este um dia lá chegar, talvez se admire de encontrar só... neve. Mas se pensar bem, é possivel que tambem descubra vestigios do extrardinario escultor que, a quasi nove mil metros de altura, esculpiu algumas imagens da grandesa do cosmos.

* * *

OS «Passos Perdidos» apresentam um aspecto festivo. O almoxarife do Congresso, sr. José Valente Grijó, pessoa de inalteravel bom humor e de natural afabilidade, secundado por todos os funcionarios quo sob as suas ordens trabalham, quiz prestar homenagem ao feito de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, ornamentando com plantas e flôres o vasto «hall».

A' hora de se iniciarem os trabalhos parlamentares, o sr. Grijó ofereceu no seu gabinete a todos os jornalistas presentes uma taça de «champagne».

* * *

O NOSSO amigo Julio Pires em nome da Companhia Industrial Portuguesa, enviou-nos duas caixas de bolachas revestidas de chocolate que pertencem á categoria das saborisissimas. Esperamos que Julio Pires continue a inventar produtos congeneres, porque assim ajudará a dasacidular uma sociedade á qual a politica serve diariamente o seu prato de azêdas.

* * *

NO proximo domingo, o directorio do P. R. P. irá a Setubal assistir a uma reunião das comissões politicas do concelho, a fim de se fixar um programa de melhoramentos locais que servirá de bae de propaganda para as proximas eleições municipais.

* * *

OS srs. presidente do ministerio e ministro da Instrução partem depois de ámanhã para Setubal, onde vão visitar o edificio do liceu e receber as homenagens da camara municipal. Embarcarão ás 8 horas da manhã no Terreiro do Paço, regressando ás 17.

* * *

FOI mandado expropriar o edificio em que se encontra instalada a escola de instrução primaria geral da freguesia de S. Lazaro, na cidade de Braga.

* * *

EM 24 de maio de 1922, a circulação fiduciaria, ouro e prata, subia a escudos 785.961.726$00.

* * *

RECEBEMOS o relatorio da directoria da Camara Portuguesa de Comercio e Industria do Rio de Janeiro.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

Um caso grave

Não está na indole nem nas tradições dêste jornal exteriorizar indignações acerbas. Entretanto, deve-se comprovar que é dificil, ás vezes, dominar os impulsos.

O que se passa, nas regiões oficiais dominantes, com a representação portuguesa na Exposição Internacional do Rio de Janeiro, é muito estranho e sugere, ou se queira ou não, amargas reflexões. Esgotada a verba, demasiadamente exigua, primitivamente votada para despesas com essa representação, os poderes publicos dormitam e não adoptam providencias contra o desastre que está a despontar. E' certo que o sr. ministro do Comercio, com o beneplacito indispensavel do seu colega das Finanças, enviou ao Parlamento, pela Camara dos Deputados, uma proposta de lei reforçando o credito. Os papeis andam, porém, de mão em mão, á espera dos pareceres das comissões, com uns tais vagares que, quando a proposta vier á discussão, já será tarde e a más horas. Entretanto, por falta de verba, já foram suspensas as obras de fundação dos pavilhões portugueses, obras que se estavam a realizar e prontas a concluir, no Rio de Janeiro. Por sinal que, como revela um jornal do norte, não se pagaram integralmente as férias dos operarios brasileiros contractados no Rio por conta do governo português. Deixamos ao leitor o cuidado de classificar, com palavras proprias, um tão desprestigioso procedimento, que afecta o bom nome e o credito português no estrangeiro.

Não sabemos o que pensa, a respeito de tudo isto, a maioria governamental. O desastre, que se está preparando, é da sua exclusiva responsabilidade. E o *Diario de Noticias*, chamando para o caso a atenção do governo e do Parlamento, cumpre o seu dever, limitando-se, por emquanto, a isso sómente...

Entrega de produtos destinados á secção portuguesa

Estão intensificando de uma forma que corresponde ao interesse provocado pela inscrição as entregas de produtos com destino á secção portuguesa da Exposição do Rio de Janeiro.

Contam-se já por centenas os volumes entregues e que deverão muito brevemente seguir para o Rio de Janeiro.

Os expositores que por qualquer circunstancia não possam desde já fazer a entrega dos seus mostruarios e que, de tal facto, ainda não hajam prevenido o Comissariado Geral, devem fazê-lo quanto antes, a fim de se lhes assegurar o respectivo transporte.

Para evitar demoras ao serviço de expediente a que dá logar a recepção dos documentos referentes a cada remessa, é indispensavel que os expositores enviem ao Comissariado Geral as *guias de remessa*, em triplicado, com todas as informações nelas pedidas sobre cada um dos volumes que acompanham os mostruarios, principalmente o peso e o valor de cada um dêles, pois são elementos indispensaveis ao calculo do frete ao vapor e do seguro das mercadorias, Acompanhando estes documentos devem ser enviados um *questionario*, com as indicações relativas aos produtos e uma *factura*, em duplicado, com o detalhe dos artigos enviados, embora estes não sejam destinados á venda.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

ROCHA MARTINS

MEMORIAS SOBRE SIDONIO PAIS

Magnifico volume em papel simile-couché profusamente ilustrado, contendo grande copia dos mais importantes documentos historicos do periodo dezembrista.

A' venda em toda a parte

Pedidos ao "A B C", R. do Alecrim, 65

MAGAZINE

O procedimento de Garrett durante a sua permanencia em Coimbra foi de tal ordem que lhe foi dado o nome de *Rei Cabula*.

Todas as vezes que era chamado a Historia Eclesiastica, começava a lição nestes termos:

—Criou Deus o homem e o pôs em paraiso de delicias...

O lente chamava-lhe a atenção:

—Estamos no seculo V...

—Lá chegaremos, sr. dr., lá chegaremos; respondia Garrett.

E, invariavelmente, era mandado para o logar.

* * *

Emilia das Neves, que foi actriz famosa pelo talento e pela belesa, passou pelo Porto onde deu alguns espectaculos, numa ocasião em que por motivos varios a cidade não estava contente com ela.

Era uma embirração que não tinha nada que vêr com a vida teatral de Emilia das Neves; não obstante, quando o pano se levantou, e ela apareceu, o publico pateando desesperadamente atirava para o palco patacos sobre patacos.

A actriz encarou serenamente a multidão, desceu até á beira do palco, e com a sua voz de timbre inconfundivel, dominando a algazarra da sala, disse:

—Se é para os pobres, meus senhores, façam favor de atirar mais!

Houve um momento de espanto; depois, numa reviravolta bem explicavel, a pateada tornou-se numa das maiores ovações que o publico fez á grande Emilia das Neves.

* * *

Mandei fazer altas torres
No retiro aonde eu móro;
E quando tenho saudades
Subo-me a elas e choro.

(Popular)

* * *

Rodrigues Sampaio coleccionava cuidadosamente os jornais em que escreviam os seus inimigos politicos. E quando surgia uma das muitas questões em que precisava de os atacar ou de se defender, recorria aos artigos que haviam escritos e era com as proprias palavras deles que os batia, demonstrando-lhes a incoerencia, a falta de logica, a mudança de opinião ao sabor das circumstancias.

Um dia, um criado novo muito zeloso, na ausencia dele, foi vender todos os jornais velhos a peso, em varias mercearias.

Quando Rodrigues Sampaio encontrou as prateleiras dos jornais vasia, disse para o creado.

—Os meus inimigos que te agradeçam. Deste-me cabo de vinte anos de peçonha!

* * *

A's vezes os grandes homens tambem erram:

Guizot, enquanto foi ministro do Instrução recusou uma cadeira no magisterio a Augusto Courte, e impediu que a Academia Francesa desse a Raspail uma recompensa que já resolvera dar-lhe.

No entanto Raspail foi um dos grande sabios e um dos maiores pensadores da França, aquele que Saint Hilaine considerava o homem que mais serviços prestara á sciencia e á humanidade; e Augusto Comte o filosofo cuja personalidade conhecida e admirada no mundo inteiro é inutil encarecer.

* * *

Fontes Pereira de Melo sempre conservava a côrte, a sociedade e mesmo o rei a uma certa distancia de si, não tendo nunca passado para com eles das relações da mais estrita cortezia e dos negocios de Estado.

Um dia em que ele chegára mais tarde ao conselho de ministros, encontrou D. Luiz lendo aos presentes parte da sua bela tradução de obras de Shakspeare. D. Luiz, ao ve-lo entrar, hesitou um pouco, não sabendo se continuar ou desistir; mas Fontes Pereira de Melo com um sorriso comentou:

—Eu imaginava que el-rei só lia aos seus ministros a Carta Constitucional.

D. Luiz não continuou a leitura.

* * *

Quando um dia tu te fôres
A um mundo que não tem fim,
Bate á porta meu amôr,
Vê, não te esqueças de mim.

* * *

Certo deputado principiou assim um discurso no Parlamento:

«Sei que vou morrer. Quero porém morrer como Mirabeau, ouvindo as musicas mais belas e melhor concertadas, aspirando os perfumes mais raros, vendo em riquissimos vasos de alabastro as flores mais exquisitas...»

José Estevão interrompe:

—Se o ilustre doputado quere morrer, morra mais barato, que no orçamento não ha verba para tanto...

Sylvia

TITULOS E COUPONS

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos

Compram desde já aos melhores preços

Pancada, Morais & C.ª

Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

Telefone C. 3033 — SOUZA, MOURA & C.ª, L.da — End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de Castro Guimarães, D. Vitoria Perestrelo de Vasconcelos Feio Braga, D. Beatriz de Oliveira Maia de Brito e Cunha, D. Maria Augusta de Sampaio Forjaz Trigueiros, D. Maria Isabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo), D. Sara Valadas Tedeschi Correia Neves e D. Maria Luísa Cardoso de Menezes.

E os srs.:

D. Fernando de Serpa, D. Sebastião de Lencastre, conselheiro Anselmo de Andrade, Joaquim Guedes de Queiroz (Foz), Antonio Varenes Monteiro de Mendonça e José Costa Martins.

Mercês honorificas

As senhoras marquezas de Avila e Bolama e de Gouveia e D. Maria Domingas de Sousa Coutinho (Borba), acabam de ser agraciadas por Sua Santidade Pio XI com a cruz «Pro Ecclesia et Pontifice».

As ilustres senhoras, pela alta distinção que o Santo Padre acaba de lhes conferir, premiando assim os seus serviços á Causa da Religião, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

Pontos de reunião

No Mont'Estoril

Na noite de 24 do corrente realiza-se nos vastos salões do Grande Casino Internacional desta elegante praia uma magnifica festa de caridade, iniciativa do sr. João Bregaro, na qual um gracioso grupo de meninas se apresentará vestido á moda do Minho, dançando «o vira», «o verde gaio», «o estaladinho» e outras danças de roda.

Haverá tambem serviço de ceia em pequenas mesas, cuja marcação se faz no Casino. Os bilhetes de entrada para esta elegantissima festa, que decerto marcará mais uma pagina a letras de ouro nos anaes mundanos devem ser requisitados para casa do sr. João Bregaro, Vila Mary, Mont'Estoril, sendo o seu custo de cinco escudos.

No Politeama

Cada vez é maior o interesse que está despertando a elegante festa de caridade que na noite de 24 do corrente se realiza no Politeama, organizada pela direcção do artistico orfeão poveiro e cujo produto reverterá a favor do fundo para a construção em Povoa do Varzim da «Escola Maternal», benemerita instituição de caridade que este orfeão está construindo nessa cidade.

O programa do espectaculo será constituido por numeros pelo orfeão sob a habil regencia do sr. dr. Josué Trocato e por varios numeros de canto pela ilustre professora portuense sr.ª D. Judite de Lima Fuentes, cujo timbre de voz é verdadeiramente encantador.

As principais familias da nossa sociedade elegante tomaram já bilhetes para esta recita, que decerto revestirá grande brilhantismo.

Agenda

A nossa «elite» dará ámanhã «rendez-vous» de tarde na tradicional «matinée» do Cinema Condes, onde pela segunda vez se apresenta o novo episodio da magnifica pelicula em series «Os Três Mosqueteiros».

Doentes

Pelo ilustre clinico sr. dr. Francisco da Mota Cabral, foi há dias operada a senhora D. Maria Amelia de Sousa e Vasconcelos. A operação decorreu muito bem, encontrando-se actualmente a ilustre enferma quasi restabelecida.

AGUAS DE SANTA MARTA

(ERICEIRA)

SÓ ELAS CURAM A TERRIVEL PRISÃO DE VENTRE, DO APARELHO DIGESTIVO · URINARIO E DOENÇAS DAS SENHORAS E PELE SÃO AS MELHORES

Vende-se em toda a parte

DEPOSITO GERAL: R. Afonso de Albuquerque, 4 (CRUZES DA SÉ)

LISBOA Telefone C. 2.650 LISBOA

OS QUE TOMAM IODONAL NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

CRONICAS DE ALÉM-MAR

A REVOLUÇÃO EM PERNAMBUCO

A tropa do exercito federal toma conta da cidade do Recife

QUARENTA E OITO HORAS DE AGITAÇÃO REVOLUCIONARIA

Notas de reportagem do nosso enviado especial ao Brasil

Recife, Maio—Ha quarenta e oito horas que esta linda e pacifica cidade do Recife vive sobressaltada por uma agitação revolucionaria, que conta já no seu activo perto de uma duzia de mortes e algumas dezenas de feridos.

Ha quarenta e oito horas que as tropas do exercito federal tomaram conta da cidade e obrigaram a policia a recolher, sem a menor sombra de resistencia, ao prudente silencio dos seus quarteis.

Ha quarenta e oito horas que não se pode sair á rua nesta pacifica e linda cidade do Recife, sem correr o grave perigo de sentir o estomago furado por uma «bala de aço danada» e impedido de prosseguir o sacratissimo mandato imperativo da digestão.

Ha quarenta e oito horas que tenho uma patrulha debaixo da minha janela no louvavel e inteligente proposito de velar o meu sono, nas horas em que deixa de fazer uso de uma antipatica arma de fogo com que lhe ensinaram a dar tiros. Ha quarenta e oito horas que todos os estabelecimentos se conservam hermeticamente fechados, como se guardassem luto por uma pessoa de familia muito querida que Deus fosse servido chamar á sua divina presença.

Ha quarenta e oito horas que não ha bondes, não ha gelo, não ha leite—porque mataram o leiteiro — não ha jornais, não ha barbeiro, não ha engraxador, não ha nada do que tornava o Recife uma cidade aprasivel e alegre, uma cidade digna de figurar entre as primeiras do litoral sul-americano.

Ha quarenta e oito horas que a cidade vive entregue ao poder militar, mais de facto do que de direito, pois, segundo me consta, o governador do Estado não abdicou ainda dos direitos que a Constituição federal lhe confere.

Ha quarenta e oito horas que eu não posso esquecer as palavras profeticas daquele eleitor que foi, religiosamente, votar no progresso e na tranquilidade de Pernambuco.

A tranquilidade, eu já o disse, não soube receber o divino sacrificio daquele voto e o progresso, o delicioso progresso, anda a horas mortas, pelas ruas soturnas da cidade, a alvejar a lua e as estrelas com espingarda *Mauser*, não sei de quantos tiros por minuto...

* * *

O que se está passando em Pernambuco não se pode chamar propriamente uma revolução. Os cinco batalhões de infantaria que o governo federal mandou para garantir a ordem tomaram conta da cidade sem a menor resistencia, sem o mais pequeno atrito, sem disparar um tiro, sem derramar uma gota de sangue.

E' certo que nalguns pontos foi a tropa alvejada não se sabe por quem.

—São os *borbistas* que andam armados, a provocar a desordem!—dizem hoje os jornais afectos ao coronel Lima Castro.

—A policia, eis o inimigo! — disse-me ontem um oficial de infantaria com quem troquei algumas palavras.

—Mas um inimigo facil de vencer, porque ainda nem sequer esboçou um gesto de resistencia...

—Esse pode efetivar de um momento para o outro, porque são perto de três mil homens armados e municiados, prontos a obedecer á primeira voz de comando—respondeu-me ele.

—Mas que razões tem a policia para resistir ao exercito federal?

—Razões de ordem politica...

—E que rasões tem o exercito federal para se defender de um ataque que ainda não chegou a esboçar-se?

—São ordens que recebemos... Limitamonos a cumpri-las, sem as discutir...

Eu já esperava esta resposta. Quando um jornalista, nestas circumstancias, pretende saber alguma coisa de um agente da autoridade, é fatal esbarrar sempre diante d'este muro: *as ordens cumprem-se. não se discutem.*

—E é no cumprimento de uma ordem—dizia-me hoje uma pessoa de toda a respeitabilidade, defensora intransigente da autonomia pernambucana—que aquela casa, em frente do seu hotel, está toda crivada de balas; que ninguem pode saír á rua sem fazer testamente ou segurar a vida numa pequena fortuna; que um quartel da policia foi ontem tomado de assalto e incendiado; que a redacção do *Diario do Povo* foi espingardeada, sob o pretexto de que se abrigava lá um elemento de hostilidade; que o comercio está todo fechado, sofrendo prejuizos de que ninguem a indemniza; que a cidade está privada de viação electrica, de gelo, que é imprescindivel, de jornais, de divertimentos, de tudo quanto é necessario á vida normal de uma cidade; que vivemos, emfim, nesta constante agitação e nesta incerteza insuportavel do dia de ámanhã.

Calei-me para não quebrar o tom daquela indignação, que me pareceu justissima, até ao ponto em que vai o meu superficial conhecimento dos homens e das coisas de Pernambuco.

* * *

Quem é o novo governador do Estado de Pernambuco? A resposta não é facil. Se consultarmos o *Jornal do Comercio* ou *A Provincia*, verificamos que está eleito o coronel Lima Castro *por uma maioria esmagadora.* Mas se, levados pelo melhor proposito de informar claramente os leitores do *Diario de Lisboa*, lermos o *Jornal do Recife* ou o *Diario de Pernambuco*, constatamos, com grande surpresa, que a vitoria coube ao dr. José Henrique Carneiro da Cunha, por uma maioria não sei de quantos mil votos.

O primeiro candidato tem a protecção do governo federal, e, segundo me informaram, a tropa de infantaria veiu para fazer vingar a sua candidatura. E' certo que nenhuma violencia ela exerceu, á beira das urnas. E' o proprio governador do Estado quem informa o Presidente da Republica:

«O pleito para a eleição governamental nesta cidade, tenho a honra de comunicar a v. ex.ª haver corrido com absoluta calma, apesar dos boatos tendenciosos. Algumas praças do Exercito estiveram formadas deante das secções da Encruzilhada e Santo Amaro. Tendo eu mandado prevenir o coronel Jaime Pessoa, sua ex.ª imediatamente ordenou a retirada da referida tropa, que aliás, durante o tempo em que permaneceu naquelas secções, se portou com toda a conveniencia».

O segundo candidato conta com as simpatias do governo estadual e tem do seu lado a força publica, que assim se chama a corporação da policia.

—O duelo vai travar-se, mais dia menos dia, entre a policia e o exercito—informou-me hoje um distinto jornalista pernambucano. —As probabilidades de vitoria inclinam-se para o lado do exercito, que se fez acompanhar, ao que me consta, de artilharia e de munições para uma longa campanha.

Além do destroyer *Pará*, que está vigilante, ás ordens do governo federal, entrou hoje no porto o *Sergipe*, outro vaso de guerra da marinha brasileira. Tudo leva a crer que antes da abertura do Congresso estadual para verificar a eleição do novo governador, que deve efectuar-se numa data proxima, esta linda cidade do Recife seja teatro de uma luta fratricida, que não poupa interesses, nem obedece á voz do direito, da razão e da justiça.

* * *

No bairro operario de Santo Amaro, ao ser atacado o quartel da policia, perto de quatrocentas mulheres e crianças fugiram, numa procissão ululante, para as oficinas proximas.

Segundo me informaram, os operarios, que constituem o partido socialista revolucionario, colocaram-se ao lado do governo estadual, na defesa das prerogativas do Estado autonomo de Pernambuco.

Por isso aquelas quatrocentas mulheres e crianças não se julgaram seguras em suas casas e precuraram refugio nas oficinas de Santo Amaro, encorajando-se umas ás outras, como um rebanho de ovelhas que foge e se acolhe ao redil, quando os lobos farejam na sombra.

* * *

Um dos mortos da noite passada chamase Zuza, o *Dente de Ouro*, que, segundo informa *A Provincia*, chefiava o grupo que fez fogo sobre a força federal, das oficinas do *Diario do Povo.*

Antes de morrer, um *reporter* audacioso registou as suas declarações. O *Dente de Ouro* disse:

—Que o tinham enganado miseravelmente, porque haviam prometido a ele e a seus companheiros que, se sustentassem dez minutos de fogo, a policia iria ajudá-los, e, entretanto, os haviam abandonado.

* * *

Na madrugada de ontem, precisamente no momento em que o tiroteio redobrou de intensidade, passaram debaixo da minha janela quatro marinheiros portugueses. Os soldados tinham-se postado ao longo do passeio e faziam fogo deitados, alvejando um automovel que passou, donde partiram alguns tiros na direcção do *Jornal do Comercio.*

Serenamente, com o ar mais natural deste mundo, a dois passos do local onde era mais vivo o tiroteio, um marinheiro acendeu o seu cigarro. Outro imitou-o, pedindo-lhe lume. E, como os outros dois quizessem tambem entregar-se ás delicias do fumo, cada um acendeu o seu cigarro no do companheiro e lá foram todos para bordo, sob uma chuva de balas, sem fazer um gesto menos tranquilo, sem dar um passo mais ligeiro do que outro.

O comentario de um deles:

—A «bala de aço danado» não faz mal a ninguem...

Ontem e hoje não tiveram licença de saír. Ficou tudo a bordo.

* * *

Ás primeiras horas da noite, a cidade dá-me a impressão de um grande tumulo, onde os mortos tivessem ressuscitado, de carabina a tiracolo e cartucheiras bem municiadas para a grande ronda do Além. Não se encontra uma unica pessoa que não esteja fardada pelas ruas da cidade.

Ouvem-se apenas os passos cadenciados, monotonos, graves, das patrulhas do exercito federal e um relogio que dá horas, com uma precisão admiravel, sem ligar a menor importancia aos acontecimentos que se estão desenrolando. Oh! a olimpica serenidade daquele relogio, que não deixa de marcar as horas de ansiedade com uma fleugma imperturbavel, maravilhosa, cronometrica!

Uma, duas, três da madrugada. Ouvem-se tiros aqui e acolá, não se sabe ao certo em que pontos, nem se houve mortos, nem se houve feridos. A cidade cai depois num grande silencio, num silencio gelado, fantastico, inquietante...

Norberto Lopes

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Penultima representação
A interessantissima peça de AFONSO GAIO
O CONDENADO
Scenas da maior intensidade dramatica — Empolgante entrecho — Optimo desempenho — Grande aparato
Quarta-feira — «Réprise» de
O CENTENARIO

OS MELHORES CALÇADOS
CLARK
A' VENDA NA
Sapataria Contente L.da
Rua do Carmo, 74
Especialidade em Formas Americanas

POLITEAMA
Empresa Luis Pereira
Telef. N. 3028 A's 21,30
Festa do actor
RAUL DE CARVALHO
AZAS QUEBRADAS
Um acto de variedades
em que tomam parte Amélia Rey Colaço, Angela Pinto, Ester Leão, Robles Monteiro, Gil Ferreira, Teodoro Santos, Julio Soares e o festejado

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

¡ O' palidas madrugadas...

Não há, em todo Portugal, em todo o mundo, madrugadas como estas de Lisboa.

Inda a noite vive, inda a claridade é apenas uma esperança vaga, e já se sente a madrugada, o dôce ressurgir de todos os dias.

A madrugada é a infancia do tempo, a mocidade do dia. Não fala: balbucia. Não grita: murmura. E uma rapsodia de sons variados, de sons discordes, enche os ares e os ouvidos dos que vieram surpreender a aleluia do dia.

Aqui são galos que cantam; ali são portas que se batem; acolá... que sei eu? E' uma amalgama de sons indefinidos, de sons misteriosos, concertados para embalarem o menino-dia no seu berço de nuvens.

O encanto especial das madrugadas de Lisboa é, além dessa mistura de sons, a estranha legião de gente que só aparece áquela hora, que só áquela hora vive para a rua. São frageis costureiras que a Desgraça atirou para os «clubs», moços boemios que o sol nunca vê de dia, figuras estranhas de pecado e de dôr, fantasmas...

E quasi sempre, a acompanhar a alvorada, a embalar o dia que nasce, uma guitarra chora, arrastadamente, doloridamente:

—O' palidas madrugadas...

Felix Correia.

NO CONSELHO DE MINISTROS

trata-se da ordem publica

O conselho de ministros esteve hoje reunido na secretaria do interior, durando a sessão desde perto do meio dia até ás 13,30. Não foi fornecida á imprensa à habitual nota oficiosa, constando, porém, que o conselho se ocupou especialmente de assuntos de ordem publica.

Nota financeira

Segundo a informação da imprensa noticiosa estão á cabeça dos assuntos a discutir no parlamento os aumentos ao funcionalismo civil e ao exercito. Parece mesmo que o governo já tem quasi elaborado o respectivo decreto.

Anda muito bem o governo, andará muito bem o parlamento ocupando-se quanto antes da situação nada invejavel dos que estão a soldo do Estado.

Não devem, porém, nem os legisladores nem o governo de atender tambem á urgencia de se preparar para novo alargamento de receita.

As contribuições, propostas por s. ex. o sr. ministro das Finanças não lhe darão os 240.000 contos que o ilustre governante esperava.

Nem 200.000 contos!

Darão 180.000 contos?

Talvez.

A diferença de cambios, que tem sido maior de orçamento para orçamento, e esse novo augmento ao funcionalismo absorverão esse aumento de receitas.

Ai tem o paiz mais uma razão para o agravamento da circulação fiduciaria que vimos prevendo ha já alguns dias.

Escusamos de dizer aos nossos leitores que prever não é desejar nem concordar. Os nossos pontos de vista são bem nitidos e nitidamente os temos definido: a inflação fiduciaria é um mal.

Ao prevermos que o mal se vai agravar ainda mais, entendemo-nos dispensados de acompanhar as nossas previsões dos nossos comentarios condenatorios.

Nós não mudamos de opinião. E infelizmente os fenomenos financeiros portugueses tambem não mudaram de aspecto nem de mecanica.

Tudo na mesma. Apenas a côr das coisas se vai carregando mais, de tal forma que não é preciso vinca-las.

CAMBIOS

DIA 19

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$500	66$000
Londres, cheque	4 1|16	4 1|32
» 90 d. v.	4 1|8	—
Rio Londres	7 1|2	—
Paris	1$150	1$165
Itália	1$098	1$104
Bélgica	—	—
Suiça	$660	$665
Espanha	2$079	2$095
Berlim	$040	$043
Holanda	5$140	5$180
Nova-York	12$323	13$427
Austria	1|2	1 1|2
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.250	1.350

HORAS DOLOROSAS

A catastrofe

DE ONTEM Á NOITE NO TEJO

UMA FESTA QUE SE TRANSFORMA EM TRAGEDIA

O "Diario de Lisboa" visita o hospital de S. José

Foi uma pagina negra, horrivel, de pura tragedia, aquela catastrofe de ontem á noite, ali no Tejo, dada em espectaculo a toda uma enormidade de gente que acorrêra a debruçar os olhos na iluminação festiva do rio, todos os pontos altos da cidade feitos varandim de observatorio para aquele scenario de maravilha, o Terreiro do Paço a parecer que se aluía, impotente para suster tamanho peso, e milhares e milhares de criaturas a espreitarem, cá de longe, embevecidos, tão colossal bizarria de côres, de luzes, de morteiros.

Até então, o fogo de vistas fôra como sempre: foguetes que estoiram lá muito alto, depois de uma correria atrevida no espaço; outros que se desfazem, lá em cima, em lagrimas multicores, como que chorando a sua magua de não poderem mais, de não poderem perfurar o ceu—de não poderem ir mais alto, mais alto ainda.

Logo a seguir irrompeu das aguas um vulcão formidavel, destruidor, lindo de vêr-se, como o são sempre todas as coisas grandes, as que nos põem em presença de uma realidade sobrehumana.

* * *

E surgiu uma interrogação de ansiedade nos corações: será possivel que o engenho dum homem tenha conseguido aquele deslumbramento de côres e de estrondos, que jámais nos fôra dado presenciar?

Assestaram-se os binoculos; e viu-se, cá da distancia, todo o horror da tragedia. O barco dos foguetes transformara-se num inferno de fogo; e andava gente a bracejar, desvairada, no meio da fogueira; e atiravam-se muitos á agua, perdidos, enlouquecidos de todo, naquela fornalha monstro que devorava corpos vivos, e os esfrangalhava, numa furia de tremer.

E o quadro transmudou-se. O murmurar admirado do povo, fez-se onda de lamentos; aos gritos de aplauso seguiram-se os brados de angustia, e a alegria que andava na multidão tornou-se vaga de sofrimento, e toda a gente deu em chorar as vitimas da desgraça, e já não houve mais festas porque aquilo fôra um espectaculo de despedaçar as almas.

A gente a querer acudir, e sem poder... a gente a querer ir lá ao pé para os salvar, e não poder tambem... a gente a enrouquecer de bradar por socorro e... a distancia a gargalhar da nossa aflição, e o impossivel a responder-nos com aquela brutalidade de tantas mortes numa hora de alegria sem par...

* * *

Hoje fomos ao hoapital. Os feridos nem sabem contar como aquilo foi. Dizem monosilabos de pavor de mistura com gemidos de sofrimento; estão queimadinhos, que fazem dó; só têm gestos e olhos para nos dizer o sucedido; nem sequer se lembram de ouvir os estoiros dos morteiros, nem sabem como vieram parar ali, aos catres em que os puzeram, todos enfaixados de algodão e ligaduras como fardos que bem podem ir recambiados, dentro em pouco, com um rotulo, como as encomendas, para a podridão da Morgue.

Guilhermina Gomes; uma rapariga ainda, é a unica que não se queimou. Atirou-se á agua, agarrou-se a um homem, perdeu os sentidos, e... não sabe dizer mais nada.

—Era tudo a gritar.., a barca electrica... a fragata... o vapor...

E não passa disto. E põe-se a gesticular, a querer pintar com as mãos, no espaço, o seu sonho de pesadelo...

* * *

Mariana dos Santos, 49 anos, de Lisboa. Está na enfermaria de Santa Emilia. Tem muitas dores, mas não chora porque a anima a crença de ter salvo dois filhos, que tambem vieram para o hospital.

—Aqui (e procurava mecher um braço), aqui... é como um cão a morder-me a carne...

Uma velhinha ao lado, os olhos muito vivos, um queixo saliente, grande espanto no seu rosto encarquilhado, vai ouvindo, boquiaberta e muda, o relato da tragedia:

—Agarrei-me ao cabo... depois senti muita gente a puxar-me... e faltaram-me as forças... e perdi a ideia... Ail parece mesmo que o maldito cão me tira bocados de carne.

E acrescentava:

—O que eu quiz foi salvar os meus filhos...

Um deles, um rapazinho de seis anos, vimo-lo na casa mortuaria. Tinha já o rotulo de remessa para a Morgue. Chamava-se Manuel Reis, e está p'r'ali tal qual como um fardo de carne podre que a policia sanitaria destinasse a ser queimada numa segunda fogueira, mais benefica, desta feita, que aquela que o matou. Pobresinho; se a mãe soubesse, decerto perderia a coragem, que ainda a anima, de viver... só para ele e para a irmã que, noutra enfermaria, tambem sonha com o dia em que hão-de tornar a brincar juntos lá no pateo em que moravam.

Esta chama-se Maria José Barbosa, tem 14 anos. Como o fogo lhe poupou o rosto, vê-se que é uma morena bonita e que tem uns olhos encantadores.

«Não se ouvia nada, sr. doutor» — dizia ela coitadinha, aturdida ainda com o barulho infernal que foi a explosão.

E lá ficou muito quêda, no leito, á espera que Deus a ponha boa, e mais ao irmão que já morreu...

* * *

... mais, e sempre mais feridos por aquelas enfermarias. Na de Santo Antonio estão uns cinco, e quatro deles são mudos.

Nem ao menos podem dizer o que foi e o que é a sua formidavel tortura.

Um rapasito tem a cara completamente tostada. Parece uma maçã dessas que as mulheres vendem nas noites de inverno, aí pelas ruas, e que dizem ter sido «assadas no forno».

Escaparam-lhe apenas os olhos. Outro, o rosto todo enfaixado, os olhos mortiços a espreitarem do fundo de dois buracos como atrás de uma mascara macabra, fitam-nos de modo particular. Parece que os faz brilhar uma ansia grande de falar. E' mudo tambem; mas diz por gestos que quere escrever. E escreve. E redige um papel esta interrogação que nos arripia:

—V. conhece-me? Sou desenhador da Camara. Son o Carlos Magro.

E era. Mas dir-se-hia um morto que tivesse surgido do tumulo e nos aparecesse ali, mascarado de alma do outro mundo, a preguntar-nos se o conheciamos, como sabem fazer no entrudo as pessoas que nos intrigam. A pregunta do desgraçado soou-nos como uma ironia da morte.

* * *

Mais notas: No hospital de S. José só tinha morrido, até á hora em que lá estivemos, aquele pequenito a que nos referimos. Ha mais umas 14 pessoas hospitalizadas, e o estado da maioria delas é grave.

No Tejo não tinha aparecido ainda nenhum cadaver; mas dizem lá que não é tarde para eles virem á tona dagua. Quantos serão? Sessenta? Talvez mais, porque os três barcos desastrados tinham ido para o meio do rio atestados de gente.

Durante o dia muitas familias que supõem ter perdido na catastrofe algum ente querido foram, rajadas de luto já, pedir informações do seu paradeiro ao Arsenal.

E ninguem lhes responde; e ninguem pode responder-lhes...

Os Teatros

A recita de Raul de Carvalho

Raul de Carvalho, que hoje realisa a sua recita—a sua primeira festa artistica—no Politeama, é dos novos elementos da companhia Amelia Reg Colaço-Robles Monteiro, o que mais vale e aquele que melhor saberá triunfar, a seu tempo, de uma luta inteligente, tenaz e cheia já de responsabilidades. Possuidor de raras qualidades

Raul de Carvalho

de galã dramatico, tendo realisado, num curto espaço de tempo, trabalho de destaque, digno de elogio, o festejado de hoje merece esta homenagem, que lha prestamos como um preito de justiça e de incitamento a prosseguir em novos trabalhos. Representa-se a interessantissima peça «Azas quebradas», em que Raul de Carvalho tem um trabalho que o nosso colega Norberto de Araujo apreciou deste modo, a quando da «première» desta peça:

«Raul de Carvalho, cujos meritos de galã dramatico são enormes—profetisamos nele dentro em breve um artista da melhor estirpe numa companhia—fez com uma naturalidade, uma discreção e uma linha rigorosa de apaixonado, sem ridiculos, o seu papel de Paulo. O segundo acto foi marcado até mesmo com mestria.»

Completa o programa um acto de variedades, em que tomam parte, além do festejado, num fado, Amelia Reg Colaço, Angela Pinto, Ester Leão, Robles Monteiro, Gil Ferreira, Teodoro Santos e Julio Soares.

Atrás do reposteiro

Pela companhia João Alves da Silva, que brevemente parte em «tournée» pela provincia, realizou-se ontem no Centro Espanhol um espectaculo, em que se representou a peça de Orsini de Miranda, «Lálá e Lili», obtendo um sucesso enorme.

Pela direcção daquela colectividade foi oferecido aos artistas um delicado «copo d'agua» no final da representação.

—A peça «O Centenario», cuja «reprise» está sendo ansiosamente esperada no Nacional, volta a representar-se na proxima quarta-feira, desempenhando o actor Samwel Diniz, que reaparece, o papel de «Raul».

—Dos artistas espanhoes Luis Ballester e Pedro Barreto, directores da Companhia Espanhola que esteve no Eden-Teatro recebemos uma amavel carta de agradecimento pelo acolhimento que lhes foi feito.

—Manoel Neves, nosso colega na imprensa e secretario reclamista do Politeama, realiza a sua recita anual no dia 28 do corrente, com um programa magnifico, que tornaremos conhecido a seu tempo.

—No dia 24 realiza-se no Politeama o espectaculo promovido pelo Orfeão Poveiro, em favor da Escola Maternal que pretende fazer construir na Povoa do Varzim. A regencia é do sr. dr. José Torcato, havendo grande empenho em ouvir o orfeão.

—O programa da festa artistica do actor-emprezario Otelo de Carvalho, que na proxima quinta-feira se realiza no Salão Foz, é o seguinte: a farça «Bem o prega Frei Tomás»; o monologo do padre doido da «Nau dos Amores», de Gil Vicente», pelo festejado; o 2.º acto da revista «Piparote» e o quadro «Propaganda de Portugal», do 1.º acto; a apoteose patriotica da revista «Giga-joga», de Antonio Carneiro, «Por ares nunca dantes navegados».

Café Restaurant Roma

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço á lista.
Almoços e jantares de mesa redonda.
Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées», etc.—Excelentes gabinetes.—Telefone 4:520-Norte.

— Preços sem competencia —

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

HISTORIAS ANTIGAS...

AS 8.400 LBS.

"O gabinete de Sidonio Pais procurou servir o Estado com honestidade"

DIZ AO "DIARIO DE LISBOA" O SR. FELICIANO DA COSTA

Do deputado sr. Feliciano da Costa recebemos, a proposito da entrevista que o *Diario de Lisboa* publicou ha dias com o sr. José Rugeroni, a seguinte carta:

Meu caro colega—No *Diario de Lisboa* do dia 15 vem uma entrevista com o sr. Rugeroni que se refere ao *cinco de Dezembro* de maneira a dar a impressão para o publico de que os homens que o serviram não sabiam o que faziam e sobretudo eram uns malsinantes. Diz o seu entrevistado:

«... o pagamento durou mais de um ano. Não me queriam pagar nem a mim nem a Vivian & C.ª, dando como pretexto que se tratava duma negociata em que iam feitos alguns marechais democraticos. Por fim acederam, mas sofrendo nós uma redução de 20 *shillings* em tonelada. Consultei o sr. dr. Afonso Costa, que me aconselhou que recebesse o que me davam, até que, em melhor oportunidade, eu pudesse exigir o cumprimento integral do contracto.»

Ora vamos á verdade dos factos. O ministro que deu ordem para não pagar o que exigia o sr. Rugeroni fui eu. E as razões são bem simples. Havia no Ministerio do Trabalho duas propostas para fornecimento de carvão, uma do sr. Rugeroni, que o vendia ao Estado por 155 sh., e outra de uma casa que mandava o mesmo carvão a 135 sh., o que dava a favor do sr. Rugeroni um lucro acima do normal de 25.000 L. ou sejam **mil e quinhentos contos** ao cambio de hoje, como propina. Em virtude disso foi nomeada uma comissão para fixar o preço porque devia ser pago o carvão, da qual fazia parte o antigo importador dessa mercadoria sr. Pinto Basto. Portanto, o pretexto não foi o estarem feitos os marechais democraticos. Se a outra proposta tivesse desaparecido, talvez o sr. Rugeroni escapasse ás maçadas.

E já que falou *em irem feitos os marechais democraticos*, compete-me dizer que o pretexto que os representantes do sr. Rugeroni alegavam para receber as 25.000 libras era o terem feito grandes despezas com as pessoas com quem tratavam o assunto, explicando que o sr. Lima Basto, cuja honestidade tem resistido aos mais fortes ataques, havia conseguido do sr. dr. Augusto Soares uma carta em que o acreditava como agente do governo português em Londres, emquanto que sr. Rugeroni era um simples negociante que tratava da vida.

Que o negocio era cheio de despezas, para as quais as 15.000 libras do Ministerio do Trabalho e as 10.000 do Ministerio da Marinha eram quasi insuficientes.

Facil era entender pelas palavras do outro sr. Rugeroni que as razões porque o sr. Lima Basto não havia aceite a outra proposta mais vantajosa para o Estado, se justificavam na insistencia do recebimento integral do dinheiro do carvão.

Quem insinuou e propalou que a propina se havia de dar em parte ás pessoas que intervinham na negociata e citavam os nomes dos srs. Lima Basto e Augusto Soares foram os representantes do sr. Rugeroni e não o governo em que eu estava. O gabinete de Sidonio Pais procurou servir o Estado com honestidade e com justiça que de maneira nenhuma se compadece com os desperdicios que tão habilmente tem aproveitado o sr. Rugeroni.

Pela publicação destas linhas etc., *Feliciano da Costa.*

Os manipuladores de pão

vão para a gréve?

Reuniram hoje os manipuladores de pão, na séde da sua associação de classe, para resolverem o caminho a seguir em face das suas reclamações de ordem economica ainda não terem tido uma resposta favoravel.

Depois de terem falado varios oradores sobre o assunto, foi resolvido nomear uma comissão para ir, pela ultima vez, junto do sr. governador civil e presidente da Camara dos Deputados, na proxima quarta-feira, saber a resposta das reclamações da classe ha muito formuladas. No caso da resposta não ser favoravel a classe declara a gréve geral.

JULIO MARTINS

O coronel sr. Augusto Taveira, que se encontra em Alijó, expediu ontem ao presidente do Centro dr. Julio Martins, no Porto, o seguinte telegrama: «Peço a v. ex.ª que apresente as minhas saudosas homenagens á memoria querida do nosso honrado chefe.»

Malas postais

Pelo *Lima* são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açôres, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

OURO
SÓ PELO PESO, SEM FEITIO
6, RUA DA PALMA, 12
UNICA CASA QUE TEM UM PAVÃO

AS PRISÕES POLITICAS

Não ha revolução!

O "Diario de Lisboa" ouve:

O sr. Antonio Maria da Silva

(Chefe do governo)

que poucas palavras pronuncia. No entanto...

e o capitão sr. Viriato Lobo

(Governador civil)

que ficou "surpreendido com as prisões"

O *Diario de Noticias*. . . noticiava hoje terem-se efectuado ontem prisões politicas. É certo. O governo julgou, pelo ministerio da Guerra, conveniente efectuar algumas prisões preventivas. Porquê?

O país está em perfeita ordem politica e social por todas as provincias. O Porto, apezar de algumas noticias correrem, faz festa aos aviadores, e rejubila, como Lisboa, como os distritos, e em politica fala-se o menos possivel. Nunca se falou mesmo tão pouco. Os jornais ocupam-se quasi exclusivamente do *raid* glorioso, e fazem-nos em termos tais de expressão, de entusiasmo e até de sacrificio material que bem pode afirmar-se ao governo que á imprensa se deve quasi exclusivamente o levantamento patriotico das populações.

Os clubs e jornais politicos tambem não apresentam uma irritação ou vibração excepcional, antes acompanham intensamente o fervor patriotico do país.

De modo que as prisões, julgadas necessárias pelo governo, e que o *Diario de Lisboa* não discute, surpreenderam o país nesta altura, e apenas contribuiram para tornar verosimeis certos boatos que corriam.

O *Diario de Lisboa,* sem dar ao caso das prisões uma importancia demasiada, mas só a que o governo lhe emprestou, supõe que a base dessas prisões, feita á ordem do Ministerio da Guerra, por indicação da presidencia ou Ministerio do Interior, seria o *virus* da conspiração politica, que se abriga com certa facilidade na inteligencia e na acção de varias pessoas, umas de boa fé, outras possuidas de uma lamentavel tendencia agitadora, que em certos casos e ocasiões se torna criminosa.

Movimento revolucionario organizado, insurreição ou pronunciamento — crêmos que o não houve, nem ha.

O *Diario de Lisboa,* absolutamente contrario, sempre e agora mais do que nunca, a conspirações e lances politicos fora da constituição, preferindo continuar a ocupar-se da travessia do Atlantico, mais do que de prisões e de ordem publica, não pode dispensar-se de dar aos leitores algumas notas de reportagem, que estão no legitimo uso da nossa função, e apenas confirmam o que acima dizemos.

O sr. presidente do Ministerio contra os jornalistas nestas ocasiões

O sr. Antonio Maria da Silva é amigo dos jornalistas e pessoa gentil. Mas recebe contrariado, desta vez, o que é natural:

— Por principio nesta altura não digo nada, nem tenho que dizer.

Objectamos que ás vezes os governos precisam de ter conveniencia de esclarecer isto ou aquilo.

— Eu não sei nada. Não mandei procurar ninguem. Vá ter com o sr. ministro da Guerra.

Confirmou assim o sr. presidence do gabinete que as prisões foram feitas á ordem do sr. Correia Barreto. E acrescentou:

— Não sei nada. De resto, se soubesse, não lh'o dizia a si.

—Em todo o caso, é sempre util evitar as noticias falsas que se levantam quando os governos não falam.

—Só falarei no Parlamento se me interrogarem. Mas não o desejo.

—Vai haver mais prisões?

—Sei lá! Sei lá mesmo se aquilo são prisões.

A maneira como o sr. Antonio Maria da Silva diz isto faz-nos supôr que é possivel que a detenção das pessoas que foram para a cidadela de Cascais sejam provisorias. Mas é só uma suposição. O chefe do governo diz:

—O ministerio da guerra, de resto, não se pode, creio eu, privar de mandar deter em certos casos alguns srs. oficiais.

O sr. Antonio Maria da Silva, em melhor humor agora com as poucas pessoas que estavam no seu gabinete, cita factos tendentes a estabelecer a convicção de que o país está em perfeita ordem, e tudo são boatos—remata:

—Eu não tenho culpa que haja algumas pessoas cujo espirito irrequieto e nervosismo politico obriguem o governo a tomar medidas preventivas...

Mais nada.

O sr. governador civil ficou surpreendido

No gabinete da autoridade superior do distrito:

—Não sei nada. Por aqui não houve nada. Não ordenei coisa alguma. A policia não esteve de prevenção. Fiquei eu mesmo surpreendido com a noticia do *Diario de Noticias.*

—Que é verdadeira.

—Bem o sei, agora. Mas pelo governo civil não correu nada.

E o sr. governador teve um gesto de ombros como se dissesse:

—Isso é lá com eles...

* * *

Um antigo elemento revolucionario, que supomos hoje na inactividade, mas no conhecimento da vida dos clubs politicos e das intrigas revolucionarias, diz-nos no ministerio do Interior:

—De facto ha uma conspiração formal. Preparava-se um movimento.

—Preparava-se? Mas conspirar, conspirou-se sempre.

—Sim. Tambem não houve mais do que isso e aliciamentos. Posso-lhe garantir.

—O caracter da conspiração?

—Supõe-na os entendidos sidonista. Monarquica, não é certo.

—Mas iam fazer algum movimento?

—Sim. Mas lá p'ra longe. Isto de conspirações é sempre demorado...

—Como se acha tambem envolvido o sr. Liberato Pinto n'isto?

—Não tem nada com os sidonistas. Como ha um certo fermento outubrista, e como para algumas pessoas ele «conspira sempre», prenderam-no.

—Garanto. E digo-lhe mais. Qualquer conspiração será d'aqui para o futuro morta á nascença. Em Portugal já não é possivel a eclosão de qualquer movimento revolucionario.

* * *

Fica pois a reportagem feita, sem misterios, e a estes respeitos o *Diario de Lisboa* vai limitar-se de hoje para diante ao noticiario simples dos factos, se houver factos.

*O **Diario de Lisboa** encontra-se á venda no Dafundo, na tabacaria Freire.*

UM VELHO CONFLITO

OS TABACOS

"O prejuizo que tem havido deve-se á politica de covardia financeira"

DIZ AO "DIARIO DE LISBOA" O BANQUEIRO SR. J. GODINHO

O sr. A. J. Godinho, pessoa entendida em finanças, lê o *Diario de Lisboa* e, como todas as creaturas inteligentes, gosta de apreciar e comentar á sua moda o que nestas colunas se escreve.

Durante uma rapida viagem de carro electrico, o sr. J. Godinho entabolou palestra com um dos nossos redactores.

Disse-lhe assim:

—Referindo-se á gravissima situação financeira que pesa sobre o país, vocês perguntaram um dia dêstes quando seria dada solução a problemas importantes como o dos cambios, o dos Transportes Maritimos...

— E o dos Tabacos.

— E' certo. Salientaram até que este ultimo dá ao Estado um prejuizo que pode computar-se em 24.000 contos. Pois, a meu ver, esse prejuizo deve-se exclusivamente á politica de cobardia financeira seguida desde 1917.

— E a quem atribue as culpas dessa politica?

—Atribuo-a á absoluta incompetencia de alguns homens que têm ocupado o poder desde o referido ano. Os tabacos, mesmo com o cambio a 4, de harmonia com os preços actuais, deveriam cobrir os encargos e dar ainda lucros. Mas as obrigações foram emitidas na divisa francos e estão sendo pagas pela divisa libras. O secretario geral do sr. ministro das finanças deve compreender isto... Por incompetencia, só por incompetencia tem sido concedido de mão beijada o exclusivo dos fosforos para as colonias. Em tudo a nossa desgraça é sempre de caracter e de competencias. Com os encargos da divida de guerra o *deficit* da diferença de cambios deve ser de 170.000 contos e não de 150.000 mil».

O electrico tinha chegado ao alto da rua do Alecrim. Paragem—Zona—interrupção da entrevista...

Promoções

Acaba de ser promovido a capitão e colocado no 3.º batalhão de infantaria 24, em Ovar, o tenente sr. Rebocho Vaz, prosador da grande guerra.

Capitão Cunha Leal

No «Sud-Express», que esta noite deve chegar á estação do Rocio, regressa a Lisboa o sr. Cunha Leal, antigo presidente do ministerio.

FUNCIONALISMO PUBLICO

Para apreciar as intenções do governo, muito especialmente ácêrca da situação economica dos funcionarios e assalariados do Estado, reune hoje, ás 21 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º, a comissão central do funcionalismo publico. São esperados os delegados de varias localidades do país para assistirem a esta reunião, á qual se liga bastante importancie.

ORDEM DO EXERCITO

Deve ser distribuida ámanhã a *Ordem do Exercito*, n.º 9, da 2.ª série.

O incendio nos T. M. E.

Os operarios que ficaram sem ferramentas no incendio dos armazens gerais dos Transportes Maritimos do Estado conferenciaram com o sr. ministro do Comercio sobre a situação em que ficaram.

Imprensa

Completou ontem 44 anos de existencia a antiga agencia de anuncios Bastos & Gonçalves, situada na rua dos Retrozeiros, 147. Desde 1878 que esta agência tem estado em contacto com todos os jornais portuguezes. Felicitamos por tal motivo o seu proprietario, o sr. Eduardo Coelho de Mendonça, muito jubilosamente, fazendo votos para que a sua agencia continue como até aqui, marcando, no meio comercial e jornalistico, a sua competencia profissional.

LANIFICIOS

PREÇOS DE FABRICA

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Pede aos Ex.mos Clientes e Amigos de Lisboa o favor de visitarem o escritorio dos seus

AGENTES

SERRA, NEVES & ESTEVES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA — LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO

Tintas e material para :—: desenhadores :—:

Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho

Canetas com tinta— Caixas de papel de luxo

Executam-se trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragens a relevo—Encadernações simples e de luxo

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38—LISBOA

FUERTES, LIMITADA

Secção de leilões e liquidações

62--P. DOS RESTAURADORES--68

TELEFONE—NORTE 3171

Liquidações de fabricas, oficinas, casas particulares, espolios e stocks de mercadorias em armazem e na Alfandega

Leilões nos domicilios—Venda em leilão e em particular no salão de vendas, para o que recebe moveis, objectos de arte, antiguidades, etc.

Venda de propriedades em leilão e em particular

COMISSÕES REDUZIDAS, LIQUIDAÇÕES EM 24 HORAS

Banco Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito,
Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

Dentes artificiais

BERNARDINO NUNES

Rua da Palma, 40, 1.º

Muito mais baratos, de origem alemã e ::importação directa:: Colocam-se aptos á mastigação, sem despeza de extracção ou :::::::: consulta ::::::::

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flebitos, peles, gota e reumatismo artritico :—:—:

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

Saraiva, Costa & Santos, L.da

COM OURIVESARIA E JOALHARIA NA

Rua Eugenio dos Santos, 44

(Vulgo Portas de Santo Antão)

Compram prata, ouro e pedras preciosas pelo melhor preço do mercado.

Tambem compram cautelas dos Monte-Pios por maior que seja o seu valor.

PAPELARIA VIUVA MARQUES

ARTIGOS PARA ESCRITORIO

Sortimento completo de livros para escrituração comercial. Preços modicos.

36, Rua do Ouro—Telefone: 267

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

CAVALHEIROS!!!

QUEREIS ANDAR «CHICS» E NO RIGOR DA MODA POR POUCO DINHEIRO?

Visitai a Lavandaria Brasileira

Praça de S. Paulo, 12, 1.º

Onde se lava e se tira todas as nodoas, passa-se a ferro e se faz todos os concertos

Viram-se fatos e sobretudos de homens

Serviço garantido com brevidade

Numa só palavra—DE VELHO A NOVO

Clodoveu Mendes

Comissões

Consignações e representações

Material electrico

Rua do Arco Bandeira, 70, 3.º

LISBOA

Uma chavena de cacau da S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Instalações electricas

DFS

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 5430 / Telegrafo DIFONSO — DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.da

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima

Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Esta Companhia recebe propostas até 27 do corrente para o fornecimento de dez mil toneladas de carvão Cardiff para entrega durante o mês de Julho proximo futuro.

As condições do fornecimento estão patentes na Divisão do Material e Tracção (Serviço dos Armazens) no edificio da estação de Santa Apolonia.

Lisboa, 13 de Junho de 1922. — O Director Geral da Companhia — (a) *Ferreira de Mesquita.*

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

"DENTALINA" A bôa higiene da bôca, alvura e conservação dos dentes, só se consegue usando esta marca, por ser superior a todas as pastas. Deposito Geral Rua do Loreto, 55, 1.º

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A RECONSTRUÇÃO DA FRANÇA

MR. POINCARÉ e a amizade franco-britanica

Um discurso do ministro francês *num jantar em Londres*

O auxilio ás regiões devastadas

LONDRES, 18

Discursando no banquete das damas da primeira sociedade britanica de socorro ás regiões devastadas, o sr. Poincaré exprimiu o seu caloroso agradecimento pelo «elan» de caridade que anima o povo inglês. Manifestou toda a sua alegria por vir encontrar Londres tão viva e tão forte como nunca a amizade que une as nações francesa e inglesa. O sr. Poincaré insistiu nos maravilhosos resultados da liberalidade da sociedade britanica a favor das infelizes povoações tão cruelmente experimentadas pela guerra. De resto, diz o sr. Poincaré, os habitantes das comunas socorridas secundam o concurso generoso que lhes vem do estrangeiro, trabalhando com um zelo infatigavel e tornando cultivaveis os campos semeados de granadas, campos que, de novo, se cobrem das mais belas searas. Certamente que é contrario á razão e á equidade, acrescentou o sr. Poincaré, que a França fosse até hoje obrigada a suportar os encargos das enormes despezas derivadas da agressão e da invasão alemãs, mas, como ainda não acabou a injustiça, somos tanto mais sensiveis ás provas de interesse que nos dais como sinal da amizade britanica.—(H.)

OS DESTINOS DO MUNDO

OS JORNALISTAS E A CONFERENCIA DE HAIA

AS CONDIÇÕES DA FRANÇA FORAM SATISFEITAS

A conferencia preliminar de Haia abriu a 15. Isto já está dito... O que se passou por lá?

Todas as nações, mesmo a França e a Belgica, tomaram parte nestes trabalhos preparatorios; se alguma resolver afastar-se, só o fará na altura em que, terminados os estudos preparatorios, entrarem na conferencia os delegados russos.

De aqui até lá, os peritos reunidos em Haia não são delegados, mas apenas membros duma comissão de estudos.

As condições da França estão satisfeitas em parte; eram duas: 1) que a conferencia fosse unicamente um estudo desenvolvido pelas potencias sobre a situação russa, guardando cada uma a sua liberdade de acção; 2.º) que as potencias se entenderiam sobre os principios de propriedade e dividas antes de entrarem em conversação com os «soviets».

Sobre a primeira condição todos se puzeram de acôrdo; mas a discussão do segundo levaria muito tempo, e o praso dado á conferencia preliminar é pequeno até para se realizar o estudo sobre a Russia.

Assim, a França está convencida de que ao chegarem os «soviets» reinará o mesmo criterio diverso entre as varias nações sobre as concessões a fazer á Russia.

* * *

A intransigencia da Belgica abrandou. Desde Genova, a sua opinião tem evoluido de tal forma que a França reconhece que ficará sósinha, se resolver abandonar as outras nações, porque a Belgica não a acompanhará.

A sua resolução não é definitiva; ainda está a tempo de se pôr em igualdade de circunstancias com as outras potencias. A evolução belga tem influido muito sobre ela, e é possivel que a França se não resolva a pôr-se na grave situação que representaria para ela um isolamento completo, moral e material, do resto da Europa.

Entretanto Lloyd George vai insistindo em que a França e a Inglaterra precisam de ficar unidas, isto sem fazer referencias, é claro, ao predominio do criterio britanico, que habil e persistentemente ele tem vindo conduzindo através da mais renitente oposição francesa, e que não se submeterá deante desta.

* * *

As noticias sobre Haia, a menos que aos jornalistas seja concedido melhor local de observação, terão um caracter muito diferente das de Genova.

Não deixará de haver noticias, é claro, porque o jornalista é por sua natureza indiscreto, e por deduções ou calculos, por conversas e entrevistas, provocando mesmo desmentidos, não deixarão de informar o publico.

Mas von Hernekeek, um dos organizadores da conferencia de Haia, aterrorisado com a propaganda sovietica que os jornalistas podem fazer descrevendo o fato, as palavras e as acções dos russos, relegou-os para uma casa humida, afastada do Palacio da Paz, onde não chegam quasi os rumores da conferencia e se apanha reumatismo sem trabalho nenhum.

Assim diz o *Matin*.

O certo é que este cuidado pode ser contraproducente.

Logo que cheguem os russos, os jornalistas irão entrevistá-los e, como não têm facilidade em conhecer as ideias dos outros delegados, deixar-se-hão convencer muito melhor pelos comunistas, e a propaganda ainda será mais intensa.

Os jornalistas apresentaram um protesto por não lhes ter sido permitido assistir aos trabalhos da conferencia. Será atendido, não será? Não se pode dizer nada a esse respeito; mas o que se vê nas noticias de Haia é que que tudo se dispõe duma forma contraria aos desejos manifestados pela França.

UM CASO SIGNIFICATIVO

O EX-KAISER vai querelar dois jornais?

Um incidente passado no ano de 1897 *que agora vai reviver*

A disciplina militar na Alemanha

BERLIM, 18

Consta nesta cidade que o ex-kaiser vai querelar os jornaes «Volksfeund», de Gotha, e «General Anzeiger», de Dorthmund, por terem publicado uma serie de artigos relatando o incidente havido a bordo do «yatch» imperial «Hohenzollern» no mês de julho de 1897.

Num dos artigos diz-se que Guilherme II deu um empurrão ao oficial von Hahnke e que este lhe deu um murro no olho esquerdo.

Reunido imediatamente um conselho de guerra foi o oficial condenado á morte, mas, para se evitar o escandalo, deixou-se a von Hahnke a liberdade de se suicidar.

No dia seguinte o oficial foi encontrado morto, vitima dum incidente ciclista, numa rua de Stalheim.

No dia 11 de julho era publicada no «Boletim Oficial» uma nota dizendo que Guilherme II tinha sido vitima dum desastre a bordo do «Hohenzollern», tendo ficado ferido no olho esquerdo.

A noticia da querela, provavelmente feita por ordem do ex-kaiser, acrescenta que foi nomeado um advogado para a defender perante os tribunaes de Gotha e Dorthmund.—(«Diario de Lisboa»).

Um grave incidente na Silesia

BERLIM, 18

Dizem de Buskepitzhte, Silesia, á agencia Wolff que se deu ali um incidente entre a policia plebiscitaria e um destacamento francês. Os civis travaram luta com a policia, havendo violenta fusilaria, do que resultou quatro civis mortos.—(H.)

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — ás 21 horas (9 da noite) — HOJE

Grandioso festival de homenagem ao Brazil

e dedicado á ilustre colonia brazileira em Lisboa, para solenisar a chegada, ao Rio de Janeiro, dos heroicos aviadores

GAGO COUTINHO e SACADURA CABRAL

A primeira e unica exibição em Portugal do historico «film» brazileiro

Guarany

ouvindo-se, durante a passagem no écran, a opera do mesmo nome executada pela orquestra pelos notaveis e aplaudidos duetistas comicos

THEO-DORAHS

TEATRO APOLO

Telefone N. 4129

Quarta-feira, 21

Primeira representação

da grande fantasia num prologo, 2 actos e 22 quadros, de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, musica de Bernardo Ferreira

A VIDA

Peça de grande espectaculo, desempenhada por toda a companhia Ruas

Hoje e ámanhã não ha espectaculo para se proceder á montagem da nova peça

Bilhetes á venda

Teatro Chiado Terrasse

Rua Antonio Maria Cardoso (ao Chiado)

Telef. C. 2548 — EMPRESA «A INTERNACIONAL» GERENTE: A. EMAUZ

HOJE — **Duas sessões** — HOJE

com a celebre vista

Tiro ao alvo!

A grandiosa apoteose aos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral

A'manhã — Sessões de homenagem á Aviação Portuguesa

EM ARMAZEM

Motores electricos

Dinamos

ANPERÓMETROS E VOLTIMETROS

Lampadas, fios, cabos,

Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º

Sucessor

JOSE J. TEIXEIRA

29-Avenida da Liberdade, 39

LISBOA

TEATRO AVENIDA

Penultima representação

A maluquinha de Arroios

Quarta-feira — «Réprise»

O CONDE BARÃO

Homenagem aos aviadores

Vibrante entusiasmo no

TEATRO SALÃO FOZ

PATRIOTICA APOTEOSE

Amar com amor se paga

desempenhando Otelo de Carvalho o papel de Um Poveiro — O novo quadro

Propaganda de Portugal

com a Florinha da Rua, por Laura Costa e o dueto «Pão Aliança» e «Leite Esterilizado», por Deolinda de Macedo e José Morais, «A Femenista», por Julia de Assunção.

Sempre duas sessões

Quinta-feira — Festa artistica de OTELO DE CARVALHO — Novidades e atracções — Bilhetes á venda

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

P[illegible]ATAS PORTUGUESAS

Em [illegible] os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme proposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 106, 106-A e 108. N. B. Casa com esta taboleta:

OURIVESARIA

NASCIMENTO & PINTO

Telefone N. 5119

Grande Café de Italia

DÉJEUNERS

A PRIX FIXE ET A' LA CARTE

Esmerado serviço de chá, chocolate e torradas

Rua 1.º de Dezembro

O «Diario de Lisboa» vende-se em Paris na «Portugaise Publicité», Boulevard Magenta, 30.

ULTIMAS NOTICIAS

6 HORAS DA TARDE — 6 HORAS DA TARDE

A TRAVESSIA DO ATLANTICO

O CHEFE DO ESTADO

foi esta tarde cumprimentar a Embaixada Brasileira

«O Brasil desejou que a ultima jornada do «raid» fosse feita num hidro-avião brasileiro»

A's 16 e meia de hoje o sr. Presidente da Republica foi cumprimentar o Encarregado de Negocios do Brasil á Embaixada Brasileira.

A cerimonia teve um belo caracter solene, pois, como é sabido, raras vezes os chefes de Estado visitam na propria séde as embaixadas ou legações acreditadas.

O sr. dr. Antonio José de Almeida ia numa carruagem á *Daumont*. Ao seu lado sentava-se o sr. Antonio Maria da Silva, presidente do ministerio, e na frente o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, dr. Barbosa de Magalhães. Noutra carruagem á *Daumont* iam os srs. Jaime Atias, secretario geral da presidencia; Barreto da Cruz, chefe do protocolo e o secretario particular sr. Serras.

Dois esquadrões de cavalaria da G. N. R, precediam e seguiam as carruagens.

A porta do Palacio, era o dr. Antonio José de Almeida esperado pelo sr. encarregado de negocios, dr. Belford Ramos, pelo secretario da Embaixada, dr. Macedo Soares e mais pessoal.

Uma companhia, em grande uniforme, da Guarda Republicana e respectiva banda faz a guarda de honra.

Na grande sala de recepção o sr. Presidente da Republica saudou efusivamente o representante do Brasil, e lembrou que a grande nação sul-americana tem um belo passado em prol da aviação, citando Santos Dumond como um percursor dos portugueses Gago Coutinho e Sacadura.

O dr. Belford Ramos agradeceu a lembrança, e disse que o Brasil desejou que a etape Bahia-Rio fôsse feita em hidro-avião brasileiro. Infelizmente não o havia, do tipo de largo curso usado pelos portugueses.

O Chefe do Estado Português mostrou-se satisfeito com a recepção feita pelo Brasil aos portugueses aviadores, agradecendo-a em nome da Nação.

Com o mesmo cerimonial rigoroso terminou a significativa cerimonia diplomatica.

* * *

Os aviadores pensam realizar uma serie de conferencias sobre a viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro, especialmente sobre a parte scientifica da viagem, conferencias que terão logar não só no país e Brasil como noutras cidades do estrangeiro.

* * *

O sr. ministro da Marinha tem recebido centenas de telegramas de felicitações de toda a parte do país, por motivo da viagem aerea Lisboa-Rio de Janeiro.

Um bôdo a crianças

A pastelaria Baptista & Passada, rua Alves Correia, 99 a 107, distribui no sabado, a todas as crianças da freguesia de S. José e ainda de outras freguesias, um bôdo de pão fino e bôlos, para comemorar a chegada ao Rio de Janeiro dos heroicos aviadores portugueses.

O presidente Epitacio Pessoa recebe os aviadores

RIO DE JANEIRO, 19.—Os dois ilustres aviadores têm sido alvo das mais entusiasticas e delirantes aclamações da multidão. Em toda a parte Gago Coutinho e Sacadura Cabral são festejadissimos, nas ruas, nos cafés, em sessões e nos teatros, parecendo que o regosijo tocou a raia da loucura. Os herois são hoje recebidos pelo sr. dr. Epitacio Pessoa.—(A.)

O que diz a imprensa parisiense

PARIS, 19

A imprensa refere-se calorosamente á viagem aerea empreendida por Sacadura Cabral e Gago Coutinho, acentuando que se trata de uma conquista scientifica e de uma bela afirmação de heroismo, das quais aproveitará toda a humanidade.—(L. A.)

A NOSSA REPORTAGEM

OS OFICIAIS PRESOS

seguem ámanhã para Angra do Heroismo

O "Diario de Lisboa" conversa com os srs. coronel Xavier Pereira, tenente-coronel Liberato Pinto e capitão Feliciano da Costa

UMA VISITA Á CIDADELA DE CASCAIS

2 horas e meia. Penetramos na cidadela de Cascais, vistosamente ornamentada, com duas peças grandes a guardarem a entrada.

O tenente sr. Bráz Vieira, gentilmente, informa-nos de que os três oficiais ali presos estão a acabar o almoço.

Pouco temos que esperar. De casa do comandante surgem, lado a lado, três figuras, de politica inteiramente diferente o coronel Xavier Pereira, popular, o tenente-coronel Liberato Pinto, democratico, hoje fóra da politica activa, e o capitão Feliciano da Costa, sidonista, director de *A Situação*.

Entrevistá-los não permite o regulamento, mas este não pode evitar que aqui recortemos algumas frases suas.

Informámo-los do que há:

—Diz-se que se trata duma revolução fomentada pelos banqueiros... que estes se aproveitaram do descontentamento dos oficiais do exercito... Diz-se tambem que a revolução é monarquica...

Espanto de todos. Indignação do coronel Xavier Pereira:

—Faz favor de declarar formalmente que eu nunca poderia ter entendimentos com monarquicos para uma revolução. Actualmente, nem com republicanos os tenho, para esse fim... Eu não sei nada do que se passa.

O tenente-coronel Liberato Pinto está sorridente. Comunicamos-lhe que estão presos o coronel João de Almeida e o ex-tenente-coronel Carvalho da Silva, comandante de cavalaria 9 a quando da monarquia do Norte.

—Era só o que faltava, para a «salada» ser completa:—Um monarquico! Mandem-no. Mandem-no para cá. Demais a mais o João de Almeida. Eu dou-me bem com ele...

Risos.

O capitão Feliciano da Costa, aguarda, troçando, que lhes marquem o «segundo destino»:

—Tenho a impressão de que vamos passar o verão ao Funchal. Aquilo agora é fresco...

O capitão Silva Dias chega, vindo do telefone.

—Tenho a comunicar-lhes que ámanhã, ao meia, embarcarão no *S. Miguel*, para Angra do Heroismo.

A noticia, assim de chofre, provocou uma certa comoção nos presos. Breve, porém, se refizeram dela e recomeçaram a galhofar.

Falou-se, por acaso, da situação privilegiada dos oficiais outubristas presos na Trafaria. O tenente-coronel sr. Xavier Pereira não concorda com os que a aceitaram:

—Deviam solidarisar-se com os de S. Julião da Barra.

Uma frase do sr. Liberato Pinto:

—Na impossibilidade de prender toda a Nação, o governo prendeu um representante de cada grupo politico...

Uma nota curiosa:—os tres oficiais presos, conhecendo-se entre si ha bastantes anos, ha muito que não se falavam.

Uma afirmação de todos eles:

—Não sabemos de que somos acusados. Queremos que no-lo digam e nos provem a acusação se são capazes.

Dois minutos depois da comunicação da ida para Angra, surge novamente o capitão sr. Silva Dias:

—Comunicam-me que fica sem efeito a ordem que o governo deu e que há dois minutos lhes transmiti.

Espanto nos assistentes. Depois hilariedade.

Mas aquilo ainda tinha continuação... Um quarto de hora depois:

—Tenho a comunicar-lhes que ficou definitivamente assente a partida, ámanhã, ao meio dia, no *San Miguel*, para Angra, onde lhes é fixada residencia.

Os oficiais presos estão profundamente agradecidos a toda a oficialidade da cidadela:

—Têm sido duma gentileza captivante.

Despedimo-nos de todos com um *Boa-viagem*, depois de lhes ouvirmos varias considerações sobre os alcatruzes da politica, as *pintas* dos governos, a mania da perseguição, o clima dos Açôres, etc.

O caso vai dar hoje que falar no Parlamento. Cada um recomendou o assunto aos seus amigos:—o sr. Liberato Pinto ao sr. Rodrigo Rodrigues; Feliciano da Costa a Lelo Portela; sr. Xavier Pereira, a Agatão Lança e ao sr. Ribeiro de Melo, senador.

Quere-nos parecer que, d'aqui até ás 9 da manhã, hora marcada para a saída, os presos da cidadela—onde o actual presidente do ministerio já foi uma vez, a fim de sufocar um movimento—ainda receberão contra-ordem. Que será a segunda.

O AFUNDAMENTO DO «AVARÉ»

Cinco mortos e muitos desaparecidos

Sobre o paquete *Avaré* da Companhia Lloyd Brasileiro, que se afundou em Hamburgo, á saida dum dique, foram recebidos, pelo agente em Lisboa, os seguintes telegramas, enviados pelo agente de Hamburgo e pelo inspector geral do Lloyd Brasileiro em Paris, confirmando que o desastre se deu quando o navio saía da doca seca. O ultimo telegrama diz:

PARIS, 17.—Foi de 30 o numero de tripulantes que desapareceram no afundamento do *Avaré*, e 5 mortos. O comandante já se encontra no hospital fora de perigo. Além dos tripulantes desapareceu um certo numero de trabalhadores das docas.

"Os mosqueteiros de El-Rei"

Estreia-se ámanhã no Condes o 2.° capitulo dos «Tres mosqueteiros»

Os tres mosqueteiros, a obra-prima de Alexandre Dumas, pai, transportados para o cinema, estão causando o assombro de todos os amadores de bons *films*. A'manhã é a estreia no Condes do seu 2.º capitulo *Os mosqueteiros de El-Rei*, e nele a acção empolgante do romance se desenvolve pitorescamente de modo a cada vez despertar maior interesse e curiosidade.

O programa de hoje, esplendido, compreende o 1.º capitulo dos *Tres mosqueteiros, A epoca de Luiz XIII, A legião da fronteira, Carolinda fogueiro* e *O triunfo do Pencudo*, reunindo o agradavel ao chistoso no mais feliz dos conjuntos.

1.° TRIBUNAL MILITAR

OS ROUBOS DO C. E. P.

Continuação do julgamento

Continuou hoje a audiencia no 1.° Tribunal Militar Territorial, em Santa Clara, dos arguidos tenente Joaquim Marcelino Soares de Almeida, 2.° sargento Emilio Costa Ferreira, 1.° cabo Alfredo Soares da Silva e soldado Julio Ferreira Grecio, todos acusados de cometerem irregularidades no C. E. P.

Banco Nacional Ultramarino

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

No dia 22 do corrente, pelas 14 horas, no edificio deste Banco, realiza-se o sorteio das obrigações prediais ultramarinas de 4 1|2 e de 6 0|0 e bem assim das obrigações de 4 1|2 0|0 coupon, emitidas pela Camara Municipal de Lourenço Marques, a amortizar no presente semestre.

Lisboa, 19 de Junho de 1922.

O Vice-Governador,

(a) *Henrique José Monteiro de Mendonça*

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

A TARDE PARLAMENTAR

AS DUAS CAMARAS

prestam homenagem aos grandes aviadores Cabral e Coutinho

«Um povo assim mostra que vive. E ha-de viver em face dêste alto feito»

Para a ordem do dia está marcada a questão dos Transportes Maritimos do Estado, cuja discussão deve prolongar-se em sessão nocturna.

* * *

Diz-se, porém, que os trabalhos serão encerrados depois de, através de alguns discursos, se ter comemorado a gloriosa jornada de Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

* * *

A's 15,10 faz-se a chamada, sob a presidencia do sr. Alberto Vidal, respondendo 49 deputados.

* * *

Resolve-se que a sessão seja exclusivamente consagrada aos aviadores..

O sr. Domingos Pereira, como presidente da camara, inicia a serie de discursos, proferindo vibrantissimas palavras patrioticas que de todos os lados são apoiadas com veemencia. Propõe que o Parlamento saude a embaixada do Brasil. Termina com um viva á Nação, calorosamente secundado, depois de ter dirigido cumprimentos ao sr. Vitor Hugo de Azevedo Coutinho, como representante da heroica marinha portuguesa.

* * *

Os discursos de consagração, quando não excedem em recheio intelectual—e isso sucede raramente—a craveira por onde é costume medir as manifestações do genero, são iguais entre si.

Mas desta vez, é justo escrever que se a eloquencia não teve gasto notavel, o entusiasmo e a sinceridade substituiram-na vantajosamente.

* * *

Em nome do P. R. P. falou o sr. Manuel Fragoso. Nenhum exagero de gestos e muita emoção. Um discurso com principio e fim, pronunciado sem alardes. A modestia triunfa quasi sempre.

* * *

Uma frase do sr. Moura Pinto, que usa da palavra em nome do partido liberal:

—Um povo assim mostra que vive. E ha-de viver reunindo-se nesta hora, em face do alto merito e indomita bravura dos heroicos marinheiros Gago Coutinho e Sacadura Cabral.

* * *

Em nome do partido reconstituinte o sr. Carlos Olavo dá todo o seu apoio aos votos expressos e bemdiz a hora em que dois portugueses fizeram renascer na alma da nação uma enorme esperança no futuro.

* * *

O sr. Carlos Olavo enviou para a mesa a seguinte moção:

A camara dos Deputados da Republica portuguesa saúda na camara dos Deputados dos Estados Unidos do Brasil toda a nação brasileira, afirma-lhe a sua gratidão pelo acolhimento fraternal dispensado aos aviadores portugueses e protesta-lhe uma profunda e intima confiança no destino solidario dos dois povos irmãos.—*Carlos Olavo.*

* * *

A' hora de encerrarmos este extracto está usando da palavra o sr. dr. Alvaro de Castro.

NO SENADO

Preside o sr. Pereira Osorio, que lê uma saudação aos nossos heroicos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral e propõe á Camara tres votos de homenagem: um aos dois ilustres oficiais que acabam de fazer, com exito, o «raid» Lisboa-Rio de Janeiro; outro, á grande nação nossa irmã, pelo carinho dispensado aos intrepidos aviadores portugueses: ainda outro ao sr. ministro da Marinha.

Ao voto associam-se os srs. ministro da justiça, pelo governo; Silva Barreto, Augusto de Vasconcelos, Lima Alves, Julio Ribeiro, Dias de Andrade, Aragão e Brito e Oriol Pena.

Todos os oradores tem palavras encomiasticas para os intrepidos aviadores, encarecendo as suas altas qualidades e o seu feito scientifico e arrojado.